

**Embrapa****Amapá****Comunicado  
Técnico**

Nº 50, nov/2000, p.1-3

**OCORRÊNCIA DA BROCA-DO-BULBO (*Strategus aloeus*, Coleóptera: Scarabeidae) EM PUPUNHEIRA (*Bactris gasipaes* H.B.K.) NO AMAPÁ**Aderaldo Batista Gazel Filho<sup>1</sup>

A pupunheira é a única palmeira americana que foi domesticada pelos primeiros povos americanos (Clement, 2000) e que ao longo dos tempos tem-se apresentado como uma espécie de grande utilidade, devido sua variada forma de aproveitamento, como fruto cozido, farinha para panificação, extração de óleo, palmito e madeira.

No Amapá, a maior utilização da pupunheira é na forma de fruto para consumo humano, entretanto, sua exploração para a produção de palmito é uma atividade de grande potencial, visto que poderá reduzir significativamente a exploração extrativista do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) para esta produção.

Em uma área cultivada com pupunheira sem espinho, no município de Macapá, com três anos de campo, em área de cerrado foram encontradas plantas apresentando murchamento de folhas e posteriormente do estipe. Em observações no plantio, foram constatadas galerias no solo próximas ao colo do estipe, assim como orifícios no coleto da planta (Fig. 1). Através de inspeções periódicas às plantas afetadas, foi possível a coleta de coleópteros grandes e de coloração escura (Fig. 2).

Segundo Ferreira et al. (1998) e Tonet et al. (1999), trata-se de uma praga conhecida como broca-do-bulbo (*Strategus aloeus*). Ferreira et al. (1998) descrevem o inseto na forma adulta com um besouro castanho-escuro, de hábito noturno, medindo aproximadamente 6cm de comprimento por 4cm de largura. Tem antenas curtas, lameliformes, com alguns segmentos terminais grandes e achatados. O macho difere da fêmea por possuir três chifres cefalotorácicos recurvados e voltados para trás. O adulto cava uma galeria no solo, próximo às palmeiras novas, onde permanece abrigado durante o dia, e outra galeria no coleto da planta, logo acima da superfície do solo ou ligeiramente abaixo dela, onde se alimenta durante a noite (Ferreira et al., 1998).

<sup>1</sup> Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP.  
E-mail: [aderaldo@cpafap.embrapa.br](mailto:aderaldo@cpafap.embrapa.br)

A literatura relata que é uma praga de ocorrência eventual em plantas jovens de coqueiro. O adulto ao penetrar no bulbo em busca de alimento (Fig. 3), vai abrindo uma galeria que, ao atingir a parte meristemática (Fig. 4), provoca o murchamento e, conseqüentemente, a morte da planta (Ferreira et al., 1998).

Como medidas de controle recomenda-se inspeções periódicas no plantio, principalmente entre dois a três anos, para se detectar as plantas atacadas. Caso sejam encontradas galerias características da praga, retirar ou esmagar os insetos dentro delas com arame grosso. Outra alternativa consiste em se injetar inseticidas de contato no interior das galerias por polvilhamento ou pulverização (Ferreira et al., 1998).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEMENT, C. **Pupunha** (*Bactris gasipaes* Kunth, Palmae). Jaboticabal: FUNEP, 2000. 48p. (FUNEP. Frutas Nativas, 8).

FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L.; SOUZA, L.A. de. Pragas do coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A., ed. **A cultura do coqueiro no Brasil**. Brasília: EMBRAPA-SPI. Aracaju: EMBRAPA-CPATC, 1998. p.189-267.

TONET, R.M.; FERREIRA, L.G. de S.; OTOBONI, J.L. de M. **A cultura da pupunha**. Campinas: CATI, 1999. 41p. (CATI. Boletim Técnico, 237).

FOTO: ADERALDO GAZEL



FIG. 1 - Orifício no coleto do estipe

FOTO: ADERALDO GAZEL

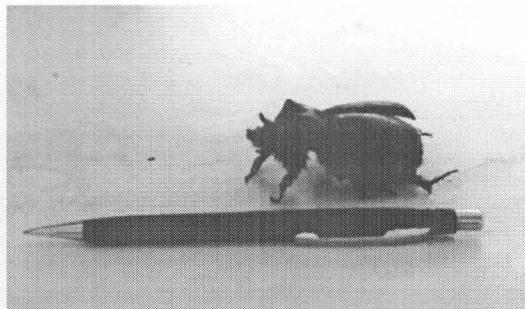


FIG. 2 - Inseto adulto que provoca os danos

FOTO: ADERALDO GAZEL

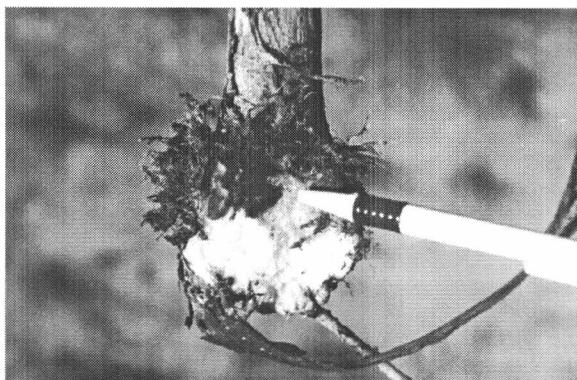


FIG. 3 - Danos no bulbo provocado pelo inseto.

FOTO: ADERALDO GAZEL

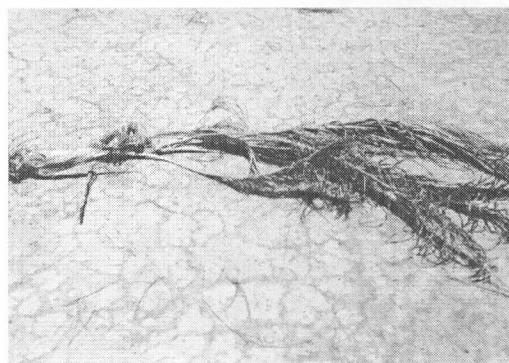


FIG. 4 - Planta de pupunheira morta pelo ataque da praga.